

Elementos Articuladores: extrapolando formas de fazer a Educação Física na escola

Márcia Regina Horst Bonse

RESUMO: Esse trabalho objetiva analisar a articulação entre os Elementos Articuladores e os Conteúdos Estruturantes prevista nas Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica, da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, assim como apresentar uma proposta para sua aplicação prática. A proposta do trabalho parte de uma concepção de Educação Física escolar que extrapole a dimensão unicamente motriz deste componente curricular, e que desta forma, esteja mais próxima de uma formação integral. Para tal discorre sobre a Educação de modo geral, as concepções pedagógicas que embasam a Educação Física Escolar e sobre a importância do projeto Político Pedagógico e das Diretrizes Curriculares na organização do material. Buscando mostrar que o uso do material teórico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio é uma possibilidade para o professor. E finaliza, propondo alguns critérios para a construção e aplicação deste material teórico.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Elementos articuladores, Saúde, Esporte.

INTRODUÇÃO:

Durante os anos de 2007 e 2008 algumas centenas de professores da rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná obtiveram a oportunidade de participar de cursos do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação. Programa este idealizado a partir da idéia de que uma política pública que favoreça o diálogo entre os professores de Educação Superior e os professores de Educação Básica, através de cursos e atividades acadêmicas, tendo como resultado mudanças qualitativas no processo educacional e a produção de conhecimento. Este trabalho, portanto, é fruto deste programa. Através dele pretendo compartilhar as discussões e sistematizações realizadas em torno da aplicação do que as Diretrizes Curriculares da Educação Física no Estado do Paraná chamam, articulação entre os Conteúdos Estruturantes e os Elementos Articuladores. Para isso, tomo o conteúdo esporte e o elemento saúde como referência e exemplo de como esta articulação pode ser explorada.

Nosso objetivo é mostrar uma proposta metodológica auxiliar à ser utilizada nas aulas, e para tal, é necessário superar a dimensão meramente motriz, ampliando o trabalho realizado através da dimensão histórica, cultural e social. Pois, segundo as Diretrizes Curriculares (DCES, 2007), a educação física para o ensino médio busca “a formação de um sujeito que reconheça o próprio corpo em movimento e, também, a sua subjetividade”.

Uma das possibilidades se apresenta através do trabalho com os elementos articuladores propostos pelas Diretrizes Curriculares articulando as relações entre as práticas corporais e os conteúdos estruturantes de forma a alcançar o melhor conhecimento do corpo, bem como outras possibilidades de trabalho com o corpo. Se considerarmos, ainda que isoladamente, os vários significados de Educação Física Escolar, ou seja, entender a Educação Física sob a ótica de um instrumento da promoção e manutenção da saúde, ou a Educação Física como educação corporal ou ainda a ótica da Educação Física com o objetivo de preparação para o trabalho, dentre as várias existentes, observaremos também possibilidades variáveis de construção dos conteúdos e estratégias metodológicas que possibilitam a apropriação dos saberes possíveis de nossa cultura, ao conhecimento, à criatividade e à inovação.

DESENVOLVIMENTO:

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. (SOARES, 1996, p.7)

A Educação Física contemporânea vem revelar aos alunos a importância do conhecimento e autonomia de escolha para sua vida futura, em um mundo repleto de informações diversas. O aluno só poderá ter autonomia de escolha e se posicionar frente ao mundo se tiver acesso à cultura, ao conhecimento. Mais do que nunca as pessoas se importam com as questões relacionadas ao corpo,

a melhor sobrevivência, cuidados básicos e a própria corporeidade. Hoje temos uma educação física muito preocupada com a estética, com o corpo, com a saúde seja corporal ou mental, com a tática e a técnica, com a esportivização, mas precisamos também considerar temas como: a influência da mídia, o tempo necessário ao lazer, a diversidade étnico-racial, a diversidade de gêneros e de pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre outras. Sendo assim:

Promover mudanças no processo pedagógico implica olhar detidamente para a experiência docente, de formas diversas em lugares diferentes. Um dos desafios destas Diretrizes Curriculares é articular a pluralidade de experiências de ensino, oriundas do dia-a-dia do professor. É preciso reconhecer, então, as necessidades de distintos contextos comunitários, articulados ao convívio social mais amplo. (DCES, 2007, p. 39)

Sabemos que a construção do conhecimento ocorre em diferentes situações de vida, em diferentes instâncias sociais, instâncias estas que foram e são formadas historicamente. Dentre as instâncias sociais que oportunizam construção de conhecimento, a escola destaca-se atualmente pelas suas possibilidades e por seu papel institucional e pela sua importância perante a sociedade. Já que uma das especificidades da instituição escolar é a sistematização do processo de construção do conhecimento. Essa sistematização implica tanto a organização dos conteúdos a serem apropriados pelos alunos como o ordenamento das metodologias que o professor deve realizar para facilitar essa apropriação.

Parece-me sobretudo importante não acreditar que tudo o que há em nossa formação vai se transformar em conhecimento a ser ensinado aos alunos de uma escola. Há campos e níveis de conhecimento que dão suporte, base, apoio, sustentação àquilo que o professor ensina, mas que não se constituem em conteúdo de ensino. (SOARES, 1996, p. 7)

É muito importante neste momento a formação ampla e completa do professor que tenha a percepção de que os conhecimentos construídos a partir de diversas áreas têm, em princípio, o mesmo valor para uma formação abrangente do educando – abrangente no sentido de propiciar o desenvolvimento de todas as possibilidades construídas pelo gênero humano, em seu processo histórico. Assim, as linguagens da arte, da ciência, da religião, da filosofia, da matemática, etc. devem ser igualmente valorizadas, visto que cada uma expressa diferentes modos de compreender o mundo. E

que também outros aspectos estão diretamente envolvidos na construção do conhecimento: aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos, motrizes, sociais, políticos, econômicos e culturais. Concluindo que o homem é uma totalidade complexa, e têm sido estudado e compreendido, por muito tempo, de forma fragmentada devido ao processo de construção e sistematização do conhecimento científico. Como também a necessidade de compreensão sobre o fato de que as concepções de educação estão diretamente relacionadas as concepções de sociedade.

Desta forma compreendo que a elaboração de um material didático personalizado, ou seja, a partir da observação e experimentação dos professores da escola pode se tornar muito mais importante do que outro material proveniente de uma realidade mais distante, ou seja, pronto e organizado a partir de outras realidades. É o professor de Educação Física que tem a:

responsabilidade de organizar e sistematizar essas práticas corporais que possibilitam a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos nem nas metodologias. (DCES, 2007, p. 39)

O professor deve ser um investigador considerando, então, os elementos que se articulem em sua própria prática pedagógica desenvolvendo a Educação Física Escolar de modo a se tornar uma disciplina de:

contribuição efetiva para a formação de uma cidadania plena, deve organizar seu currículo considerando toda a riqueza da interdisciplinaridade, priorizando temas de caráter social para que os setores populares, as grandes periferias urbanas, as vilas, os bairros desenvolvam atividades de exercícios e esportes coletivos, acompanhados de ações políticas reflexivas com vista ao um processo cada vez maior de participação popular na organização e nas decisões de ordem econômica, política e social que dizem respeito e atingem diretamente a população historicamente alijada dos processos decisórios e participativos da sociedade. (AHLERT, 2007, p. 692)

Educar para quê? Educar o quê? Educar para onde? São perguntas rotineiras da comunidade escolar. O ser humano se educa porque ele, embora tenha um potencial enorme ao nascer, pode, por uma série de fatores, não vir a desenvolver todo o seu potencial. Se educa para estar e ser inserido na família, na comunidade, na sociedade ou nos grupos aos quais pertence; se educa

também para poder tirar o melhor proveito das situações e assim se autoprover. Mas e a Educação Física? No entendimento de TABORDA (1998, p. 5) ela:

aparece como única atividade dos currículos escolares hodiernos que permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais como manifestação humana, justamente pela sua constituição multidisciplinar.

A escola em sua concepção, em sua organização precisa observar a abordagem das manifestações corporais, pois somente o homem tem a capacidade de comunicar-se e relacionar-se em um plano cultural. “Somente o homem é capaz de produzir cultura e a Educação Física só existe como construção humana e não como um *a priori* natural.” (TABORDA, 1998) E ainda segundo o autor:

a Educação Física muito em breve “deverá ser” a disciplina escolar capaz de aglutinar em torno dela a totalidade e a complexidade das manifestações corporais dos sujeitos no plano da cultura. Em nossos currículos escolares “quem” ou “o quê” aborda as questões referentes aos preconceitos raciais, às divergências étnicas, aos conflitos de classe manifestos no corpo, às relações de gênero e à definição dos papéis sexuais no contexto societário, à violência, à sexualidade, ao consumo de drogas? Não são essas questões prementes no modelo de sociedade que desenvolvemos? Não são questões a que estão expostos os sujeitos em nossa cultura, principalmente nossos educandos? Não são questões que conformam novas formas de relação e convívio social? Não são relações que se manifestam explicitamente através de práticas corporais? (TABORDA, 1998, p. 6)

Para melhor raciocinar a respeito destas questões VALTER BRACHT (1999, p.1) nos diz que “o corpo sofre a ação, sofre várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sociais de organização da produção e da reprodução da vida” e que este é” alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo “saudável”), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil)”. Mas que este corpo precisa sim ser alvo de educação e que no decorrer da história a concepção de corpo foi sendo mudada e adaptada aos momentos históricos e culturais existentes. Precisamos neste momento compreender um pouco mais sobre os momentos da Educação Física Escolar, especialmente no sistema escolar brasileiro. O ensino de Educação Física tem suas origens em meados do século XIX e teve sua evolução histórica vinculada inicialmente às tendências educacionais

européias e, na segunda metade do século XX, uma influência americana – especialmente após a instauração da ditadura militar, em 1964. De modo geral a Educação Física nos currículos escolares foi sempre sendo justificada por uma série de idéias – eugenia, higienismo, civismo, valorização do esporte, auxílio a outros componentes curriculares, etc. Essas idéias foram provenientes dos ideários militar e médico, onde o foco era a aquisição de um corpo forte e saudável. (SOARES, 1994).

VALTER BRACHT (1999, p. 2), ao analisar as diversas concepções de Educação Física, compreende que o

o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

As práticas pedagógicas instauradas a partir dessas idéias foram limitado as possibilidades educacionais da Educação Física, na medida em que seu ensino tem ocorrido, de modo geral, sem a definição de um objeto de estudos claro e limitando-se, quase exclusivamente, à aquisição de habilidades motoras, sendo o seu conteúdo definido por tais habilidades (ginástica, basquetebol, futebol, etc). Deste modo a Educação Física no âmbito escolar passou a contribuir para uma verdadeira elitização baseada nas habilidades motoras ou mais precisamente esportivas, afastando os alunos da possibilidade de vivência regular de atividades como a prática esportiva pelo lazer, a ginástica voltada para o bem-estar e a saúde, as caminhadas, as corridas, os jogos e as brincadeiras dentre outras opções. Assim sendo, o modelo desportivista parece não propiciar, à maioria dos estudantes da Educação Básica.

Na década de 1980 ocorreu, no Brasil, um movimento reflexivo, liderado por alguns professores de Educação Física, que ficou conhecido como “a crise da Educação Física brasileira”. (BRACHT, 1999). Em linhas gerais, essa reflexão procurava denunciar o caráter autoritário e elitista das práticas, então existentes, da educação física escolar brasileira. No início da década de 1990,

começaram a surgir propostas para a renovação das práticas pedagógicas para a Educação Física, juntamente com um movimento maior que potencializou outras formas de educar o corpo na escola que não apenas enfatizasse sua biologia e motricidade.

Elaborados em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais caracterizaram uma nova proposta de enfoque para a Educação Física e passaram a subsidiar as propostas curriculares nos Estados e Municípios fornecendo parâmetros, objetivos, conteúdos, métodos, avaliação e temas transversais. Nesta nova proposta a Educação Física foi definida a partir da idéia de Cultura Corporal do Movimento. Também DARIDO (1998) fez uma breve apresentação das características de algumas propostas pedagógicas até então conceituadas por vários professores e praticadas nas diversas regiões do país. As propostas foram: a Desenvolvimentista, a Construtivista-Interacionista, a Crítico-Superadora e a Sistêmica, e que procuro resumir a seguir.

A Abordagem Desenvolvimentista surge por volta de 1987 e 1988 através dos textos de Go Tani e em 1994 por Edison de Jesus Manoel; caracterizando a progressão normal do desenvolvimento físico e sugerindo a partir deste (desenvolvimento) os conteúdos, ou seja, o movimento é o principal meio e fim da Educação Física; esta abordagem oferece experiências de movimento adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada; sua utilização é mais indicada para crianças de 04 a 14 anos.

A Abordagem Construtivista-Interacionista surge a partir do estudo de João Batista Freire, em 1989, e descrita em seu livro Educação de Corpo Inteiro; propondo a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo e compreendendo a Educação Física como meio para atingir o desenvolvimento cognitivo (da capacidade de adquirir conhecimento). Para tal é necessário respeitar o universo cultural do aluno, explorar as possibilidades da atividade lúdica, propor tarefas cada vez mais difíceis. É uma abordagem

oposta a mecanicista e de padrões de movimento, mas não esclarece qual o conhecimento que se deseja construir.

A Abordagem Crítico-Superadora foi estruturada a partir da influência de José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani, em 1992, por um grupo de autores que ficaram conhecidos como Coletivo de Autores. Tem na justiça social seu ponto de apoio e é baseada no marxismo e neo-marxismo. É uma abordagem considerada diagnóstica por que pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, e também por buscar uma direção, onde dependendo da perspectiva de classe, esta reflexão pedagógica será compreendida como sendo um projeto político pedagógico. Compreendendo os conteúdos através de sua relevância social, sua contemporaneidade e características sócio-cognitivas dos alunos; o aluno deve confrontar o conhecimento de senso comum com o científico; e procura explorar a cultura corporal. A avaliação nesta abordagem é entendida basicamente pelo esforço individual do aluno – meritocracia. O conteúdo provém do esporte e a forma são os testes esportivo-motores.

Em 1991, Mauro Betti, apresenta em seu livro: Educação Física e sociedade, a Abordagem Sistêmica que compreende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto por que sofre influências da sociedade e ao mesmo tempo influencia e sendo assim entende o corpo e o movimento como meio e fim da Educação Física Escolar somados ao como e porque fazer.

Também houveram outras abordagens, não menos importantes e significativas na evolução da Educação Física.: a mecanicista, a humanista, a fenomenológica, a antropológica-cultural, a histórico-crítica, a histórico-social, a progressista, a crítico-emancipatória e a corporalidade mais recentemente. Todos os estudos para a organização destas concepções foram e continuam sendo fundamentais para o avanço da disciplina.

A Educação Física não pode apenas se preocupar com a dimensão motriz ou basear-se meramente em uma concepção biologicista ou tecnicista

ou esportivista, pois não terá condições de se manter enquanto disciplina. (TABORDA, 2003).

Este pensamento tem sido aprofundado nos últimos anos, quando procuramos compreender a Educação Física através de uma perspectiva cultural. E a partir desta idéia repensar a disciplina no sentido de trabalho através da cultura corporal ou cultura física ou cultura de movimento (DAÓLIO, 1996) e mais recentemente numa perspectiva da corporalidade (TABORDA, 2003).

Uma dicotomia entre trabalho mental e trabalho corporal, e a idéia de que a Educação Física consiste apenas no adestramento do corpo são alguns exemplos de como a Educação Física tem sido entendida nas escolas, apesar das reflexões acima citadas, principalmente durante a organização dos projetos político pedagógico. Também é freqüente verificar além de uma valoração baseada em concepções superficiais e equivocadas a respeito do seu significado e do seu potencial educativo, que a Educação Física costuma ser ministrada por professores que não tiveram a oportunidade de refletir com maior profundidade sobre os aspectos filosóficos, epistemológicos, históricos, sociais, culturais e pedagógicos que fundamentam uma compreensão e uma prática social mais qualificada. Tal situação, muitas vezes, limita as possibilidades dos conhecimentos que a disciplina pode oferecer, reduzindo-a a mero complemento de outras disciplinas, mantendo um círculo vicioso que tende a reforçar a sua desvalorização no currículo escolar.

DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS E AS ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

Durante a discussão para a organização e qualificação do Projeto Político Pedagógico é muito importante a observação das possibilidades formativas da Educação Física. Isto nos leva a discutir, primeiramente, o conteúdo e a metodologia. À luz de uma concepção clara do significado de Educação Física como conteúdo da educação escolar, compreendendo que são produzidos a partir de uma historicidade e em contínua elaboração é possível construir uma grande variedade de conteúdos e estratégias que

possibilitem aos alunos a apropriação de saberes contidos em nossa cultura, favorecendo o conhecimento, a criatividade, à inovação.

No estado do Paraná as escolas da rede estadual de ensino seguem, desde 2007, como referencial as informações contidas nas Diretrizes Curriculares Estaduais, este referencial favorece a organização dos Projetos Político Pedagógico de cada escola, especialmente em cada área do conhecimento e nível. Segundo estas Diretrizes Curriculares a Educação Física para o ensino médio busca “a formação de um sujeito que reconheça o próprio corpo em movimento e, também, a sua subjetividade” e comentada a escolha da metodologia Crítico Superadora para nortear o trabalho dos professores e que: “Esta metodologia permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da cultura corporal, superando a perspectiva anterior, pautada no tecnicismo e na esportivização das práticas corporais.” (DCEs, 2007, p. 31).

Durante a construção dos textos para as Diretrizes observou-se a necessidade de articular o que chamamos de Conteúdos Estruturantes e Elementos Articuladores. Os Conteúdos Estruturantes “foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino.” (DCEs, 2007, p. 7). Os conteúdos estruturantes para o ensino fundamental são: manifestações esportivas; manifestações ginásticas; manifestações estético-corporais na dança e no teatro; jogos, brinquedos e brincadeiras. Para o ensino médio os conteúdos estruturantes são: ginástica; esporte; dança; lutas e jogos.

Os Elementos Articuladores são conteúdos que são possíveis de articulação com os conteúdos estruturantes e propiciam o trabalho a partir das dimensões histórica, cultural e social. Ainda que consideremos isoladamente, os vários significados de Educação Física Escolar, ou seja, a Educação Física como instrumento da promoção e manutenção da saúde, a Educação Física como educação corporal ou a Educação Física com o objetivo de preparação para o trabalho, observaremos também variáveis de construção de conteúdos e estratégias que possibilitam a apropriação dos saberes possíveis de nossa

cultura e a uma abertura à criatividade e à inovação. No ensino fundamental os elementos articuladores são: o corpo que brinca e aprende – manifestações lúdicas; desenvolvimento corporal e construção da saúde; o corpo no mundo do trabalho. E no ensino médio são: o corpo; a saúde (nutrição, lesões e primeiros socorros, doping, aspectos anatomo-fisiológicos da prática corporal); a desportivização; a tática e a técnica; o lazer; a diversidade étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais; a mídia.

Em nosso trabalho observamos a necessidade de aprofundar o estudo a partir de um conteúdo estruturante e um elemento articulador. Quando a partir de uma pesquisa com professores pertencentes ao quadro de nossa escola e também do grupo virtual de trabalho criado pelo programa PDE, nos revelou que estes professores não desenvolvem um trabalho relacionando os conteúdos de elementos articuladores e os conteúdos estruturantes porque não conseguem perceber relações mais estreitas entre eles. De forma isolada desenvolvem os elementos articuladores em dias em que não há possibilidade de atividade prática (dia de chuva, por exemplo) ou por que o professor entende que aquele assunto seja de interesse da turma, mas nunca por uma relação mais próxima favorecendo o conhecimento, o pensamento crítico e a cultura levando o aluno a realmente alcançar o entendimento. Para efeitos de organização deste estudo foi necessário escolher um conteúdo estruturante – esporte; e um elemento articulador – saúde.

É possível entender o esporte como um fenômeno capaz de levar a reflexão crítica, também sob esta perspectiva de organização de material didático além das possibilidades corporais e de trabalho coletivo. E que o conteúdo Saúde é, talvez, um dos elementos, dentre outros, de maior possibilidade de articulação superando o entendimento da educação física como mera prática pela prática para se alcançar a saúde ideal. A saúde pode ser explorada através de vários aspectos: nutrição (sua importância e possibilidades), aspectos anatomo-fisiológicos (funcionamento e possibilidades do corpo), lesões e primeiros socorros (conhecimento das conseqüências e sequelhas do treinamento), doping (motivos e conseqüências do uso). Assim sendo a Saúde é um Elemento Articulador de suma importância para a

compreensão do Conteúdo Estruturante Esporte como forma de acréscimo e aquisição de cultura. O professor necessita considerar os elementos articuladores através da investigação da própria prática pedagógica. Observando o corpo em suas diversas relações, além do espaço da quadra.

É necessário delimitar os conceitos de esporte e saúde quando se busca estabelecer relações entre os dois de forma a superar opiniões superficiais e generalizações reducionistas. Sendo assim, seguem as caracterizações dos conceitos de esporte e saúde sobre os quais serão tecidas considerações. Cabe registrar que, devido às limitações próprias de um artigo, não será possível discutir diferentes formulações dos conceitos de esporte e saúde.

A conceituação de saúde aqui proposta é a adotada pela Organização Mundial de Saúde. Considera-se saúde como o estado de bem-estar físico, psicológico e social, e não apenas como ausência de doença ou afecção. A partir deste conceito, pode-se aferir a complexidade das determinações do estado de saúde de uma pessoa ou de uma comunidade. Alguns dos fatores que condicionam a saúde podem ser imediatamente controlados pelo indivíduo, dentro de certos limites – é o caso da quantidade de sono, da nutrição, da atividade motora regular e da busca preventiva de serviços de saúde. Outros fatores ficam além da esfera de atuação individual. Por exemplo, a poluição ambiental, as condições sócio-econômicas e políticas, a violência urbana e os surtos epidêmicos não podem ser enfrentados individualmente. Essa gama de fatores intervenientes na saúde individual e coletiva explica o fato de o estado de saúde sofrer oscilações mais ou menos freqüentes. A manutenção de um certo bem-estar individual e coletivo é um processo dinâmico, envolvendo desequilíbrios e reequilíbrios constantes nas condições que influenciam a saúde. (KOLYNIK FILHO E KOLYNIK , 2004)

O entendimento de saúde não deve ocorrer apenas de forma conceitual, é necessário que sejam estabelecidas as devidas relações. As relações do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e cinesiologia fazem com o aluno tenha uma melhor compreensão de 'seu' corpo, de sua importância perante a sociedade, de sua realidade social e das suas possibilidades, e para

tal há a necessidade de uma articulação com o conteúdo estruturante – esporte, neste caso – de forma muito bem elaborada, sem reducionismo ou senso comum.

E quando procuramos definir o que é esporte, nos lembramos inicialmente de uma antiga frase latina *mens sana in corpore sano* (mente sã em corpo sã) nos levando a perceber que o homem sempre sentiu necessidade de exercitar seu corpo para poder alcançar um equilíbrio psíquico completo. Em geral consideramos como esporte as atividades de recreio ou competitivas que exigem certa dose de esforço físico ou de habilidade. A distinção entre esportes e jogos hoje é menos clara, e com frequência os dois termos são usados de forma indistinta. Desde o início, o objetivo principal do esporte foi a conservação ou o incremento de atributos físicos como a agilidade ou a força. O esporte ajuda também a melhorar certas qualidades espirituais como a coragem e a disciplina.

Todo esporte pressupõe um fator de competitividade, que induz o desportista a lutar e a se esforçar por vencer uma série de dificuldades frente a um adversário e que a finalidade concreta de toda atividade desportiva organizada está em conseguir recordes -- os melhores resultados possíveis na prática de algum esporte -- ou em derrotar um oponente; daí a organização dos campeonatos ou desafios desportivos. O esporte moderno apresenta características específicas, constituídas a partir do desenvolvimento tecnológico, científico, econômico, político e cultural. São características definidoras do esporte, segundo KOLYNIK FILHO E KOLYNIK (2004): a) competição; b) regras rigorosamente delimitadas; c) institucionalização; d) publicidade. E a partir desta interpretação visualizar o esporte em três formas de manifestação: esporte profissional, esporte amador e esporte educacional. Também a uma quarta manifestação do esporte e que pode ser entendida como o esporte ocasional. Ou seja, do ponto de vista pedagógico ocorre uma extensa possibilidade de tratamentos em quanto conteúdo estruturante. O qual exige uma transformação deste fenômeno social, para que ele passe de “esporte na escola” para “esporte da escola” (VAGO, 1996), enfim deve atender às necessidades educativas. Assim,

Ao trabalhar o conteúdo estruturantes esporte, o professor do Ensino Médio incluirá em sua abordagem os determinantes histórico-sociais que vêem o esporte como expressão de disputas ideológicas, em que a técnica é a única possibilidade de fruição, sem considerar a sua recreação. (DCEs, 2007, p. 33)

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nosso objetivo é ampliar o significado dado às aulas de Educação Física, e para tal, é necessário superar dimensões meramente motrizes, ou mecanicistas, ou de qualquer tendência para ampliar o trabalho realizado através de uma dimensão histórica, cultural e social.

A organização de bancos de material didático de apoio pode colaborar no trabalho do professor já que visualizamos a necessidade de organização didática pedagógica. São necessárias adequações de conteúdo e linguagem para que o material seja utilizado no ensino fundamental ou no ensino médio. É possível e por vezes necessária a utilização de material didático para complementação e melhor explicação dos conteúdos trabalhados, sejam eles de caráter filosófico, cultural, de complementação do conteúdo ou mesmo tecnicista como é o caso de alguma modalidade esportiva.

Os professores de educação física trabalham utilizando-se dos elementos articuladores no ensino médio regular? E se utilizam, o fazem de que forma? A proposição deste problema surgiu após uma observação pessoal e *in loco* de que na disciplina de educação Física há uma falta de conhecimento e organização dos conteúdos que complementam a produção de conhecimento a partir dos conteúdos específicos da disciplina. Talvez pela crença de que em Educação Física o conteúdo seja essencialmente o esporte, principalmente os tradicionais (basquete, vôlei, futebol) ou porque há ainda uma forte influência das concepções baseadas na aquisição de habilidades corporais ou porque entende-se que esta é uma disciplina essencialmente prática e os conteúdos correlatos devam ficar a deriva da organização curricular e utilizados apenas em certas ocasiões (dias de chuva, por exemplo).

Por que utilizar um material teórico de apoio? Por que para proporcionar uma melhor intervenção em sala de aula é interessante que não só o aluno, mas o professor possua maiores subsídios para aprofundar as discussões em torno do tema tratado, favorecendo as devidas articulações e encaminhamentos. É possível aventar duas hipóteses para a não utilização do material teórico de apoio: a) de que esta é uma disciplina essencialmente prática e de que por sua vez não necessita de um material de apoio teórico organizado; b) de que há uma falta de iniciativa ou oportunidade do grupo de professores em organizar e sistematizar este material. E onde ocorre que o professor precisa por muitas vezes construir seu próprio material, pois o pouco disponível ou existente é desatualizado e genérico.

A partir destes questionamentos surgiu uma proposta de organização e sugestões de sistematização para produção de material didático impresso utilizando o conteúdo Esporte em sua relação com o elemento articulador Saúde, no ensino médio.

Quando discutimos práticas pedagógicas, a questão da utilização dos materiais didáticos é extremamente pertinente. Afinal, todo professor reconhece a importância do material adequado para cada aprendizagem. O material, por vezes, representa o diferencial, entre uma atividade monótona e sem sentido e outra interessante e significativa para o aluno. (WALDHELM, 2002)

A prática pedagógica no Ensino Médio deve ter por eixo os princípios da interdisciplinaridade, contextualização, construção de competências, estímulo ao protagonismo juvenil. Estes princípios devem permear o uso dos materiais didáticos. Sabemos que a realidade social de cada escola diverge, e por isso é necessário que os materiais sejam organizados, adaptados e disponibilizados de acordo com a necessidade verificada pelos professores e em consenso com a proposta da disciplina discutida no Projeto Político Pedagógico. Ao planejar situações de aprendizagem, cabe ao professor selecionar o material e dimensionar seu uso. Será usado para motivação inicial? Para registro? Para

testagem de hipóteses? Em suma, múltiplos materiais representam múltiplas possibilidades.

A utilização de material teórico como apoio poderá incentivar os professores a formação continuada pela e na pesquisa, afinal entendemos que o professor precisa ser 'investigador'; favorecer que os professores iniciem e comecem a introduzir em suas aulas os elementos articuladores previstos nas Diretrizes Curriculares; deixar, através deste trabalho, referencial para a organização de outros materiais pela escola; observar a necessidade, ao longo do tempo, de dialetizar e dissolver a dicotomia teoria x prática; incentivar o aluno, pois este perceberá uma certa atenção no preparo do texto com lay-out e linguagem adaptada.

Os objetivos que se pretende alcançar através desta organização são fornecer aos professores meios de se tornarem capazes de produzir material escrito para o trabalho em sala de aula – este é um dos principais objetivos; colaborar na melhor qualidade da disciplina de educação física no Colégio Estadual do Paraná; compreender o esporte como atividade cognitiva, diferenciando-o do jogo; colaborar na formação de um professor com perspectiva da reconstrução social para exercer o ensino como atividade crítica, realizado com base em princípios éticos, democráticos e favoráveis a justiça social.

A produção e organização de material didático teórico para utilização em sala de aula (material do aluno), bem como de apoio para o professor (material do professor) é uma tarefa essencialmente organizacional e necessária para que o rol de conteúdos previstos e planejados para a disciplina de Educação Física sejam aplicados. A proposta é criar um material base (que sirva de modelo) com o propósito de apoiar e incentivar o trabalho com o Elemento Articulador Saúde.

Para tal há o necessário acompanhamento e discussão constante durante o período de hora-atividade dos professores no sentido de estabelecerem meios e critérios para tal organização; o entendimento de que os professores compreendam a necessidade de observar a corporalidade e

outros sinais demonstrados pelos alunos; que possam ser aproveitados também os momentos imprevistos no planejamento (dias de chuva, por exemplo); sugerindo atividades para os alunos trabalharem a partir do tema proposto em conjunto com o conteúdo estruturante do planejamento; organizando uma sugestão bibliográfica também para os professores se aprofundarem no tema proposto (material teórico do professor); criando um banco de memória sobre as aulas, conversas e a intervenção dos professores favorecendo planejamentos futuros (que deve ser anotado no material do professor); e organizando uma reunião para apresentação da proposta, metodologia e material aos demais professores da disciplina.

Para que o projeto seja gradualmente implementado na escola é necessária à articulação entre direção, equipe pedagógica e professores de educação física. Também é interessante ressaltar que devido a sua estrutura e porte, este colégio conta com uma equipe grande de professores.

O material a ser organizado deve contemplar assuntos que auxiliem o entendimento dos alunos relacionando tanto conteúdos estruturantes quanto elementos articuladores, e que estão previstos no planejamento anual da disciplina. Os textos podem surgir a partir de variadas propostas, como por exemplo, a partir de uma reportagem em revista de circulação; ou a partir da necessidade de elaboração de um texto com linguagem adaptada ao aluno sobre regras e regulamentos de determinada modalidade esportiva; ou a partir de um assunto de interesse geral e que necessita de um maior embasamento teórico para ser discutido, neste caso a saúde relacionada ao esporte. O material produzido para o aluno deve observar alguns critérios durante sua construção: linguagem, tamanho da fonte e tamanho do texto acessíveis; possibilidades e necessidades de trato do conteúdo de modo interdisciplinar; possibilidades ou sugestões de debates; possibilidades de atividades e avaliação; livre de preconceitos ou que interfiram no livre arbítrio ou que reforcem situações de relação de gênero, raça ou identidade; bibliografia.

O material produzido para o professor deve observar, também, alguns critérios: como a sugestão de um roteiro mínimo de aula, facilitando a

aplicação; relacionar previamente os diversos aspectos relevantes em torno do tema tratado favorecendo ao professor uma melhor articulação do conteúdo em sala, este pode ocorrer em forma de glossário; citar a bibliografia utilizada ou outras possíveis; deixar um espaço para o banco de memória onde o próprio professor ou outros possam deixar anotações referentes ao uso do material do aluno em sala (dicas, sugestões, outras possibilidades de conteúdo ou avaliação ou de articulação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal estudo nos faz refletir que devemos considerar as aulas de Educação Física não apenas como uma atividade e sim como uma área de conhecimento, por que a Educação Física como componente do currículo escolar é e deve ser considerada uma disciplina que possui um objeto de estudo e, conseqüentemente, conhecimentos a serem transmitidos, vivenciados e (re)construídos. As Diretrizes Curriculares de Educação Física nos afirmam a todo o momento a importância da articulação entre os conteúdos estruturantes e os elementos articuladores e que no processo pedagógico o senso de investigação e de pesquisa podem transformar sensivelmente as aulas de Educação Física e assim nossa visão sobre ela. Melhor contextualizar os conteúdos ditos teóricos e relacioná-los de modo ativo com a prática pode reforçar o posicionamento da Educação Física enquanto área do conhecimento, deixando para trás a visão de atividade pela atividade, ou mero exercício do movimento. Que o aluno possa compreender a necessidade de não apenas saber fazer, mas sim saber o por quê e para quê, ressaltando que os extremos não são interessantes: nem a teorização da Educação Física, nem a prática sem significado. E que o professor se sinta motivado para a formação continuada pela e na pesquisa. Vale ressaltar que na aula de Educação Física, como em qualquer aula de outra disciplina, o uso de materiais especialmente preparados, a partir da realidade específica daquela comunidade escolar, podem tornar os conteúdos teóricos mais atraentes e interessantes para os alunos. Isto não significa que conteúdos estruturantes devam ser trabalhados

em salas "fechadas", mas precisam estar "ancorados", se assim podemos dizer em outros conteúdos – os elementos articuladores. E assim acreditamos que um material teórico especialmente elaborado, que procure apresentar todas ou várias articulações possíveis possibilitará tanto ao aluno como ao professor melhores condições de trabalho.

O professor é um mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos nas aulas. Sendo assim, é o principal responsável para transmitir e oportunizar a construção de conhecimentos aos seus alunos com um embasamento teórico para complementar a prática. Pois o profissional de Educação Física durante a sua formação acadêmica adquire inúmeros e diversificados conhecimentos, que talvez por comodismo do seu trabalho, não se preocupe por vezes em adaptar esses conhecimentos as necessidade dos seus alunos. Vale ressaltar que nos cursos de graduação pouco se fala sobre adaptação desses conhecimentos para o ensino fundamental e médio. O professor acaba por transformar suas aulas de Educação Física em atividades mecânicas e rotineiras.

Também é interessante ressaltar que na organização dos conteúdos o professor de Educação Física deve considerar que o interesse dos alunos por temas como a saúde (nutrição, lesões e primeiros socorros, doping, aspectos anatomo-fisiológicos da prática corporal); o corpo ; a desportivização; a tática e a técnica; o lazer; a diversidade étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais; a mídia, é verdadeiro e compreensível, já que são conhecimentos que têm significado e que podem ser utilizados em suas vidas diárias. Também são temas abordados constantemente pela mídia, quando se referem não só à qualidade de vida mas de conhecimento geral.

Esse estudo permite a partir de suas reflexões sugerir outras investigações sobre o tema e sobre metodologias ou estilos de ensino que viabilizem a introdução dos conteúdos teóricos, sem que se perca de vista as características da Educação Física - as manifestações da motricidade, o movimento consciente, a corporalidade, a cultura corporal.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvorí. **Cidadania participativa: um referencial da educação física para uma educação cidadã.** Goiânia, v. 33, n.9/10, p. 677-695, set./out. 2006.

BRACHT, Valter. A Constituição pedagógica das Teorias da Educação Física. **Caderno Cedes.** Campinas, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar – A partir da década de 70. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 20, n. 01, set.1998

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Curitiba, 2006

KOLYNIK, Helena. M. Rath.; KOLYNIK FILHO, Carol . **Esporte é saúde?**. Puc Viva, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 47-61, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

____. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, Autores Associados, 1994

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? Pensar a prática.** Goiânia, nº. 2, junho/julho, p. 1-23, 1998.

____. **Educar.** Curitiba, n. 16, p. 11-26. 2000. Editora da UFPR

____Práticas Pedagógicas da Educação Física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade com termo ausente. In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo. (orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina.** Campinas: Autores Associados, 2003. p.155-177.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O ‘esporte na escola’ e o ‘esporte da escola’ : da negação radical para uma relação de tensão permanente.** Movimento, ano 3, n. 5, p. 4-17, 1996/2.

WALDHELM, Mônica. **Materiais Didáticos.** Brasília: TVE Brasil, Salto para o Futuro, 2002. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/empp/empptxt3.htm> . Acesso em: 7abr. 2008.